



የኢትዮጵያ ኦርቶዶክስ ተዋሕዶ ቤተ ክርስቲያን ሃይማኖትና ሥርዓት

The Ethiopian Orthodox Tewahedo Church Faith and Order

## **The Fourth Sunday of Zemene Fasika (*Paschal Season*)**

### **Liturgical Readings:**

**Rom. 4:14- end; Rev. 20:1 – end; Acts 10:39-44**

**Psalm 78:29;**

**John 21:1-15**

**The Anaphora of Saint Dioscorus**

« Cristo è risuscitato dai morti,  
schiacciando la morte con la morte,  
con grande potenza e autorità divina.  
Ha legato Satana con catene,  
e a coloro che sono nelle tombe ha donato la vita;  
Adamo ha liberato,  
e d'ora in poi regneranno gioia e pace in eterno.»

### **The Holy Pascha (Fasika)**

**Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, um só Deus. Amém.**

Amados filhos da Santíssima Trindade, redimidos pelo Sangue precioso de Cristo e reunidos na alegria da Ressurreição, hoje nos encontramos diante do luminoso mistério da **Fasika**, a santa Páscoa de nosso Senhor. Esta é a festa das festas e a solenidade das solenidades, o dia em que a morte foi vencida pela morte e a vida despontou para o mundo.

Contudo, para compreender plenamente a glória deste santo dia, devemos voltar às antigas páginas da Sagrada Escritura, onde asabedoria divina já havia preparado a sua sombra muito antes da plenitude dos tempos.

No livro do Êxodo, o Senhor ordenou a Israel que guardasse em memória a noite da libertação:

**“Este dia vos será por memorial, e o celebrareis como festa ao Senhor, de geração em geração.”** (Êxodo 12:14)

O povo deveria tomar um cordeiro sem defeito, imolá-lo e marcar com o seu sangue os umbrais das portas. Quando o anjo do juízo passou pelo Egito, viu o sangue e **passou por cima** das casas dos fiéis.

Assim nasceu **Pessach**, a Páscoa — a grande passagem da escravidão para a liberdade.

Eles comeram o cordeiro com **pães ázimos**, o pão da pressa, deixando para trás o fermento do Egito. Como Moisés ordenou também no Deuteronômio:

**“Guarda o mês de Abibe e celebra a Páscoa ao Senhor teu Deus.”** (Deuteronômio 16:1)

O povo deveria lembrar que a sua salvação não vinha de sua própria força, mas da poderosa mão de Deus.

Mas, amados, a Antiga Aliança era apenas uma sombra que anunciava um mistério maior.

O cordeiro imolado no Egito era apenas figura do Cordeiro que havia de vir. O pão ázimo apontava para uma oferta mais pura. Até o Mar Vermelho prefigurava uma passagem ainda maior — do pecado para a justiça, da morte para a vida.

O santo Apóstolo Paulo proclama claramente este mistério:

**“Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós.”** (1 Coríntios 5:7)

E o Apóstolo Pedro declara:

**“Fostes resgatados... não por coisas corruptíveis, como prata ou ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula.”** (1 Pedro 1:18–19)

Assim, a Páscoa de Moisés encontra o seu cumprimento na Páscoa de Cristo.

Quando chegou a hora determinada, nosso Senhor Jesus Cristo reuniu os seus discípulos no cenáculo. O Evangelho segundo São Lucas relata as suas palavras cheias de desejo:

**“Desejei ardentemente comer convosco esta Páscoa antes de padecer.”** (Lucas 22:15)

Não era uma refeição comum. O antigo rito estava prestes a ser transformado na aliança eterna. O Cordeiro que havia sido anunciado durante séculos estava agora presente no meio deles.

E, contudo, o mundo não o reconheceu.

Diante do governador romano Pôncio Pilatos estava a própria Verdade. Pilatos fez a pergunta que ecoa através dos séculos:

**“Que é a verdade?”** (João 18:38)

Embora não encontrasse nele culpa alguma, a multidão clamou por Barrabás e escolheu um rebelde em lugar do Príncipe da paz.

Assim, o Inocente foi condenado. O Cordeiro de Deus foi conduzido à Cruz.

Mas, amados, isto não foi derrota. Foi o cumprimento da promessa divina.

O Apóstolo Paulo ensina na Epístola aos Romanos que a promessa não vem apenas pela Lei, mas pela fé — a fé de Abraão, que creu em Deus e isso lhe foi imputado como justiça (Romanos 4:13–25). Assim também nós cremos naquele **“que ressuscitou dentre os mortos a Jesus nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas ofensas e ressuscitou para a nossa justificação.”**

No Gólgota o Cordeiro foi imolado. O Sangue foi derramado — não mais nos umbrais das casas, mas no madeiro da Cruz. E este Sangue marca agora os corações de todos os que creem.

Mas o túmulo não podia reter o Autor da vida.

O Apóstolo Pedro proclama com ousadia nos Atos dos Apóstolos:

**“Eles o mataram, suspendendo-o num madeiro; mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e permitiu que fosse visto.”** (Atos 10:39–40)

E enquanto Pedro falava, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a palavra, revelando que a salvação da Páscoa não era somente para Israel, mas para todas as nações.

Na visão do Apocalipse de São João vemos o quadro cósmico desta vitória: a antiga serpente é acorrentada e derrubada (Apocalipse 20). A tirania da morte é quebrada e o reino de Cristo é estabelecido para sempre.

Nosso Senhor desceu até às profundezas do Sheol, quebrou as portas de bronze e conduziu para fora Adão e os justos que aguardavam a promessa. Os cativos foram libertados e as trevas foram atravessadas pela luz divina.

Assim, a Páscoa não é apenas memória — é **libertação**.

O Evangelho segundo São João relata que, após a Ressurreição, os discípulos voltaram ao mar de Tiberíades. Trabalharam toda a noite sem nada apanhar. Mas ao amanhecer uma voz conhecida lhes falou da praia:

**“Lançai a rede à direita do barco.”**

Quando obedeceram, a rede encheu-se abundantemente.

E na praia estava o Cristo ressuscitado.

Ali Ele preparou pão e peixe para eles e restaurou Pedro com palavras de misericórdia:

**“Apascenta os meus cordeiros... apascenta as minhas ovelhas.”** (João 21:15–17)

O pastor que outrora negara o seu Senhor foi agora encarregado de cuidar do rebanho.

Assim a Igreja foi fortalecida e o ministério apostólico confirmado.

Amados, este é o mistério que hoje celebramos.

Na Antiga Aliança os israelitas comeram e ficaram saciados, como diz o salmista:

**“Comeram e ficaram bem fartos.”** (Salmo 78:29)

Mas o alimento do deserto era apenas uma sombra.

Hoje recebemos o verdadeiro alimento celestial — o Corpo e o Sangue de Cristo, nossa Páscoa eterna.

Na santa tradição da **Igreja Ortodoxa Etíope Tewahedo**, transmitida pelos santos Padres e adornada pelos hinos de São Yared, a Igreja irrompe em cânticos de vitória:

**“Este dia da Páscoa é santo!**

**Alegremo-nos nele!**

**O céu e a terra exultam,**

**pois a Páscoa é o memorial da Ressurreição do nosso Salvador.”**

E proclamamos ainda:

**“O Rei do mundo, a Ressurreição dos mortos,**

**Cristo ressuscitou ao terceiro dia!**

**No sábado cristão Ele se levantou do sepulcro.”**

E com alegria cantamos:

**“Celebremos a santa Páscoa com júbilo,**

**pois o veneno da morte foi destruído,**

**o jugo do pecado foi quebrado;**

**o Senhor do sábado quebrou as portas de ferro do Sheol.”**

Amados, hoje também nós passamos.

Da desesperança para a esperança.

Das trevas para a luz.

Da morte para a vida.

Assim como Israel passou pelo Mar Vermelho, também nós passamos pelas águas do batismo. Assim como o sangue do cordeiro marca as casas dos fiéis, assim o Sangue de Cristo marca os corações do seu povo.

Lancemos fora, portanto, o fermento do pecado e caminhemos na nova vida da Ressurreição. Celebremos a festa não com o velho fermento da malícia e da perversidade, mas com os pães ázimos da sinceridade e da verdade.

Pois Cristo, nossa Páscoa, foi imolado.

Cristo, nossa Páscoa, ressuscitou.

Cristo, nossa Páscoa, reina eternamente.

Por isso, juntamente com os anjos, os apóstolos, os mártires e todos os santos, e com as sagradas melodias de São Yared, proclamamos com uma só voz:

**Cristo ressuscitou dentre os mortos!**

**Com a sua morte venceu a morte**

**e aos que estavam nos sepulcros**

**concedeu a vida.**

Glória a Deus Pai,

e ao Filho,

e ao Espírito Santo,

agora e sempre

e pelos séculos dos séculos.

**Amém.**